

## ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO SECUNDÁRIO E DA MATEMÁTICA EM DOURADOS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Marcia Aparecia Garcia Teixeira 1<sup>1</sup>

Enoque da Silva Reis 2<sup>2</sup>

Irene Craveiro Magalhães 3<sup>3</sup>

Késia Caroline Ramires Neves 4<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar os aspectos históricos do ensino Secundário em relação à matemática escolar, em Dourados, município integrante do estado de Mato Grosso e, posteriormente, Mato Grosso do Sul. Busca-se compreender, por meio da formação inicial dada aos professores no CEUD, como a matemática escolar do Secundário vai se instalando com as contribuições e representações desses primeiros professores formados no novo Estado, na cidade de Dourados. As fontes incluem registros digitalizados na Hemeroteca Digital, livros históricos regionais, documentos obtidos em acervos da região, e relatos de personagens que estiveram presentes nesse movimento histórico. A realização das análises será construída a partir de conceitos propostos por Marc Bloch, Jacques Le Goff e André Chervel. Como movimento metodológico desta pesquisa, pretende-se fazer uso do Esquema Heptagonal idealizado no Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar. Inicialmente destaca-se a atuação dos professores Judith Youco Hara Teixeira, Luis Carlos Bezerra, Nilva Maria de Assis, Zani Brum Monteiro que contribuíram na construção de saberes para ensinar matemática em instituições educacionais de Dourados, no período ao qual pretende-se pesquisar.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Educação em Mato Grosso; História do Ensino da Matemática.

<sup>1</sup> Mestre em Matemática pela Instituição UFGD. Professor na Rede Estadual de Educação (SED/MS), Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8895-624X>. E-mail: [teixe\\_ira@hotmail.com](mailto:teixe_ira@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutor e mestre em Educação Matemática pela UFMS. Professor Adjunto na Instituição UNIR, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6631-9688>. E-mail: [espoquer@hotmail.com](mailto:espoquer@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Matemática pela Instituição. Professor Adjunto na Instituição UFGD, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2839-2598>. E-mail: [irene craveiro@ufgd.edu.br](mailto:irene craveiro@ufgd.edu.br).

<sup>4</sup> Doutora em Educação para Ciência e Matemática (UEM). Professora Adjunta (UFGD), Dourados Mato Grosso do Sul, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1528-5136>. E-mail: [kesiaramires@hotmail.com](mailto:kesiaramires@hotmail.com).

## **HISTORICAL ASPECTS OF MATHEMATICS SECONDARY EDUCATION IN MATO GROSSO GOLD IN THE SECOND HALF OF THE TWENTIETH CENTURY**

### **ABSTRACT**

The objective of the research is to analyze the historical aspects of secondary education in relation to school mathematics, in Dourados, a municipality in the state of Mato Grosso and, later, Mato Grosso do Sul. It seeks to understand, through the initial training given to teachers at CEUD, how secondary school mathematics is being installed with the contributions and representations of these first teachers trained in the new state, in the city of Dourados. The sources include digitized records at the Hemeroteca Digital, regional historical books, documents obtained from collections in the region, and accounts of characters who were present in this historical movement. The analysis will be built from concepts proposed by Marc Bloch, Jacques Le Goff and André Chervel. As a methodological movement of this research, it is intended to make use of the Heptagonal Scheme idealized in the Study and Research Group in the History of School Mathematics Education. Initially, the work of teachers Judith Youco Hara Teixeira, Luis Carlos Bezerra, Nilva Maria de Assis, Zani Brum Monteiro is highlighted, who contributed to the construction of knowledge to teach mathematics in educational institutions in Dourados, in the period in which we intend to research.

**Keywords:** Mathematics Education; Education in Mato Grosso; History of Mathematics Teaching.

## **ASPECTOS HISTÓRICOS DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA EN MATEMÁTICAS EN DOURADOS DE MATO GROSSO EN LA SEGUNDA MITAD DEL SIGLO XX**

### **RESUMEN**

El objetivo de la investigación es analizar los aspectos históricos de la educación secundaria en relación con las matemáticas escolares, en Dourados, municipio del estado de Mato Grosso y, posteriormente, Mato Grosso do Sul. Se busca comprender, a través de la formación inicial impartida a los docentes del CEUD, cómo se está instalando la matemática escolar secundaria con los aportes y representaciones de estos primeros docentes formados en el nuevo estado, en la ciudad de Dourados. Las fuentes incluyen registros digitalizados en la Hemeroteca Digital, libros históricos regionales, documentos obtenidos de colecciones de la región y relatos de personajes que estuvieron presentes en este movimiento histórico. El análisis se construirá a partir de conceptos propuestos por Marc Bloch, Jacques Le Goff y André Chervel. Como movimiento metodológico de esta investigación, se pretende hacer uso del Esquema Heptagonal idealizado en el Grupo de Estudio e Investigación en Historia de la Educación Matemática Escolar. Inicialmente, se destaca el trabajo de los profesores Judith Youco Hara Teixeira, Luis Carlos Bezerra, Nilva Maria de Assis, Zani Brum Monteiro, que contribuyeron a la construcción del conocimiento para enseñar matemáticas en las instituciones educativas de Dourados, en el período en que pretendemos investigación.

**Palabras claves:** Educación Matemática; Educación en Mato Grosso; Historia de la Enseñanza de las Matemáticas.

## INTRODUÇÃO

Neste projeto<sup>5</sup>, apresentamos um conjunto de ideias que visam a investigação do ensino de matemática do Secundário, na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Os estudos já publicados, em sua maioria, são de pesquisas realizadas no ambiente escolar em tempo presente, com a coleta de dados a partir da prática docente, ou da aprendizagem dos alunos, testando-se metodologias de ensino, realizando-se uma pesquisa-ação (TRIP, 2005), etc. Nosso intuito, por outro lado, difere-se dessas pesquisas uma vez que prioriza a história do ensino da matemática em nível secundário, mais especificamente, no período que circunda a emancipação de Mato Grosso do Sul de Mato Grosso.

A fim de organizar e direcionar o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaremos o Esquema heptagonal, este é uma proposta construída por Pais (2018), a qual discutiu-se e estudou-se no Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação Matemática Escolar – GEPHEME, outros autores fizeram uso dos elementos como ferramenta de trabalho, dos quais citamos alguns: Reis (2019), em sua tese intitulada Raízes Históricas do Ensino de Cálculo Diferencial e Integral na Escola Politécnica do Rio de Janeiro nas últimas décadas do século XIX, assim como, Manoel (2018), em sua dissertação que recebe o título de Aspectos Históricos do Estudo do Cálculo Diferencial e Integral no Ensino Secundário Brasileiro entre 1889 e 1929.

A utilização do Esquema Heptagonal, como uma forma de organizar o percurso metodológico para a pesquisa em questão, vem para mostrar como serão utilizados tais elementos, e como estes contribuirão para chegar-se ao objetivo da pesquisa, diante disso, busca-se estabelecer, quando possível, algumas articulações entre os elementos escolhidos para o seu desenvolvimento.

A palavra heptagonal, refere-se a heptágono, que, segundo o dicionário Houaiss, é um polígono de sete lados, ou seja, trata-se de um esquema sistematizado em um modelo de sete lados e sete vértices.

A forma heptagonal com 7 vértices, nos remete a cada vértice como um elemento, fundamental na pesquisa, tendo ao topo o problema de pesquisa, sendo este o elemento que irá mover a pesquisa, vale ressaltar que todos os vértices não estamos engessados ou

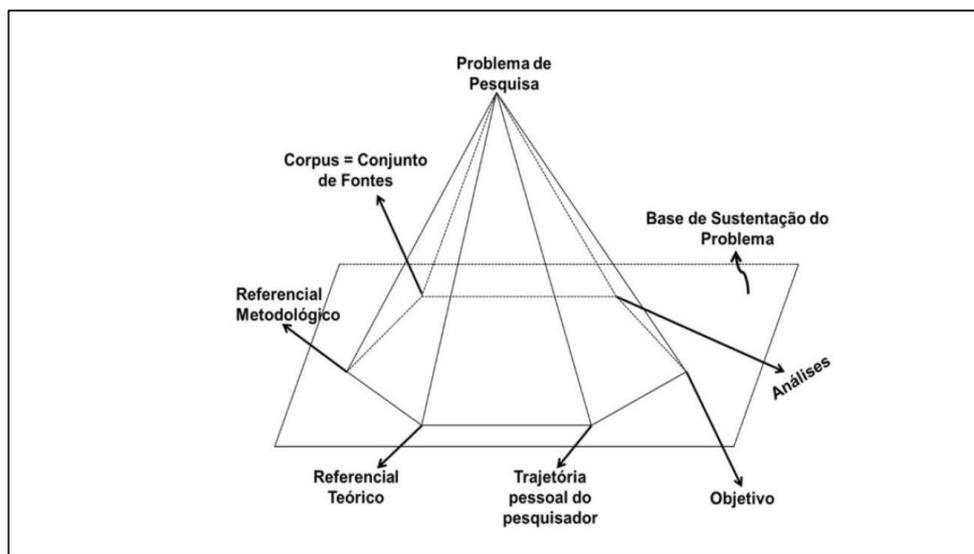
---

<sup>5</sup> Esse projeto encontra-se em fase de construção desde fevereiro de 2022 e uma parceria entre dois grupos de pesquisas de história da matemática um de MS e outro de RO.

estáticos, pois ao longo da pesquisa podem ser utilizados conforme a necessidade do pesquisador.

Observemos a partir da Figura 1.

**Figura 1:** Esquema Heptagonal



Fonte: PAIS, (2018).

O vértice “Problema de Pesquisa”, encontra-se no topo da figura, por representar uma relevância muito importante na pesquisa científica, devido à ciência em geral trabalhar com resoluções de problemas específicos, normalmente referentes ao campo de domínio, e para isso, gerar recursos, instrumentos, técnicas e tecnologias para saná-los. “Além de que esses desafios, em nosso entendimento, são propulsores ao avanço do domínio teórico, deixando assim de permanecer apenas no campo de repetição ou releitura de outras bases teóricas,” (REIS, 2019, p. 66).

Em seguida, a partir do primeiro vértice, temos a base de sustentação, composta por seis vértices que são: Conjunto das Fontes, Referencial Metodológico, Referencial Teórico, Trajetória Pessoal do Pesquisador, Objetivos e as Análises.

Destacamos a Trajetória Pessoal da Pesquisadora pois, tratando-se de um vértice contendo uma certa subjetividade, está ligado ao pesquisador e a sua escrita possui influência direta de suas vivências, e suas experiências que a motivaram a desenvolver tal tema. Outro vértice que compõe a base é “Conjunto das Fontes”, trata-se dos materiais escolhidos para

compor a investigação do projeto de pesquisa, a escolha das fontes deve ser cuidadosa e com muita responsabilidade por parte do pesquisador.

O vértice do “Objetivo”, que analisaremos em duas partes: o objetivo geral, que sugere o propósito do pesquisador e do seu desdobramento temos os objetivos específicos, em continuidade à base de sustentação temos o “referencial teórico e metodológico”, ambos

Completando a base heptagonal, tem-se o vértice das “Análises”, que tem o propósito de compreender os demais vértices do esquema heptagonal, uma vez que a vivência construída pelo caminho da teoria para atingir os objetivos específicos que interligam o problema de pesquisa e o pesquisador.

Por fim, todos os vértices irão compor o trabalho de forma de forma consciente e com muito cuidado pelo pesquisador, para a partir dessas escolhas, obter-se resultado positivo junto ao problema de pesquisa.

## MEMORIAL

Há um grupo de professores que fizeram parte da minha trajetória, sou da primeira turma de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na época CEUD-Dourados, os quais residem em Dourados ou no próprio Estado sul-mato-grossense, e que poderiam contribuir com a historiografia (CERTEAU, 1982) do ensino da matemática a partir dessa formação de professores dada pela CEUD<sup>6</sup>.

A Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD nasceu do desmembramento do Centro Universitário de Dourados, antigo CEUD, campi da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. O CEUD, antes Centro Pedagógico de Dourados – CPD começou a funcionar no município em 1971 e passou a apresentar um elevado índice de crescimento, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990.

Na década de 70, o campus de Dourados abrigava os cursos de História, Letras, Agronomia e Pedagogia. Em 1980, foram implantados os cursos de Geografia, Ciências Contábeis e Matemática. (UFGD, 2022).

Ainda incipientes, os trabalhos de cunho histórico relacionados à formação dada pelo CEUD, não tratam da formação em Matemática. Feita uma busca no banco de dados da Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado), da UFGD, fixando a palavra-chave

---

<sup>6</sup> Campi da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, antes Centro Pedagógico de Dourados – CPD começou a funcionar no município em 1971

*matemática*, foi encontrado apenas a dissertação de Heiracles Mariano Dias Batista, intitulada *Evasão profissional docente: trajetória de formação e atuação de professores de matemática em Dourados (1987-2010)*. A dissertação, vinculada ao campo da história da educação brasileira, aponta relatos sobre a história e memória de professores de Matemática, na sua formação e sua atuação, com a temática evasão docente. Traz, como recorte temporal, o ano de 1987 – quando a primeira turma se inicia no curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – até o ano de 2010 – marco das implementações das orientações para o Ensino Superior, com a implantação do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Busca semelhante no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Educação Matemática, ambos em nível de mestrado e doutorado, da UFMS, nenhum trabalho foi localizado. Para o primeiro Programa, usamos a palavra-chave matemática; para o segundo, a palavra-chave *Dourados*. Esses foram os cursos de mestrado e doutorado que tentamos encontrar algumas produções, tendo em vista serem os mais antigos do Estado e também oferecerem o doutorado.

Neste sentido, é notório que há um campo ainda inexplorado sobre as apropriações e representações dos primeiros professores formados em Matemática no Estado de Mato Grosso do Sul<sup>7</sup> pelo CEUD. As reverberações desse ensino poderiam não somente mostrar uma história importante da educação do Estado, como resgatar a trajetória de educadores que estão nas cidades do Estado e que fizeram parte desta história e colaboraram com o movimento da educação matemática do sul de Mato Grosso. Há, ainda, a possibilidade de compreendermos os saberes profissionais (HOFSTETTER; VALENTE, 2017) que foram priorizados para formar os professores nos primeiros anos de implantação do CEUD e se houve alterações na composição da oferta dessa formação quando o CEUD deixa de ser um centro da UFMS e se torna a UFGD. Além de investigar os saberes profissionais que foram priorizados nesta trajetória do Curso de Matemática da UFGD, poderíamos questionar: teria, o Curso de Matemática, uma nova identidade após a emancipação do CEUD da UFMS? Essa é apenas uma das questões que esse projeto guarda-chuva visa tratar.

Assim, buscaremos analisar os aspectos históricos, bem como culturais e sociais, relativos ao ensino de matemática ao nível secundário da matemática escolar em Dourados,

---

<sup>7</sup> O Estado de Mato Grosso do Sul foi emancipado de Mato Grosso em 11 de outubro de 1977 a Lei Complementar nº 31, que decretou desmembramento de MT.

município que teve grandes contribuições para o desenvolvimento não só do Estado de Mato Grosso, como também após sua divisão vindo a pertencer ao Estado de Mato Grosso do Sul.

Diante disso, podemos observar que se trata de descrever e analisar um panorama geral dos primeiros tempos de ensino de matemática secundário em um contexto regional. Assim, entendemos que se trata de um problema histórico do ensino de matemática, em particular em uma visão pontual de uma cidade hoje pertencente ao Estado de Mato Grosso do Sul, no entanto, em um sentido mais amplo tem-se um problema histórico global uma vez que é possível que haja uma grande influência no processo de ensino local a partir de elementos econômicos, sociais e culturais nacionais.

Justificamos também a escolha deste tema pela necessidade de entendermos o processo de ensino de matemática a partir de instituições de ensino precursoras em suas localidades. Tal estudo pode contribuir para o esclarecimento da realidade escolar e para a história das instituições de ensino, assim como fornecer dados de personagem que estiveram interligados ao processo de ensino e aprendizagem de matemática no território brasileiro.

## **REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO**

Neste tópico, procuramos descrever de forma sucinta elementos teóricos e metodológicos, que acreditamos serem necessários e suficientes para o desenvolvimento desta proposta de pesquisa. Para tal, fizemos três subdivisões. Na primeira, descrevemos as buscas realizadas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) e Bibliotecas online, na intenção de encontrarmos trabalhos próximos a esta temática. Na segunda, tratamos de um diálogo teórico entre Marc Bloch, Jacques Le Goff e André Chervel na intenção de propiciar aprimoramento teórico e metodológico suficiente para analisar as fontes encontradas. E, por fim, uma reflexão nas fases que acreditamos, pelo menos nesse momento, que componham o desenvolvimento metodológico, juntamente com as indicações de fontes primárias que já possuímos.

### **Revisão de Literatura**

O objetivo deste tópico é descrever alguns elementos teóricos e metodológicos amparados em referenciais da História e História das Disciplinas Escolares. Porém cabe

destacar, que as pesquisas feitas acerca da temática voltada à História, em particular à História da Educação ou, a História da Educação Matemática, vem ganhando força no território brasileiro. Esta afirmação torna-se evidente quando recorremos ao diretório de grupos de pesquisa da Plataforma Lattes e nos deparamos com diversos grupos cadastrados. Ao digitarmos o termo História da Educação, no *link* buscar grupos, temos como resposta um total de quinhentos e noventa e sete e uma ocorrências. Assim, temos grupos como: GPEMAC: Grupo de Pesquisa em Educação, Memórias, Culturas e Artes da Universidade Federal de Rondônia - UNIR; COMPASSO-MS: Grupo de Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; GHMat: Grupo de Pesquisas em História da Matemática e Saberes Tradicionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, dentre outros.

Ao procedermos analogamente apenas, substituindo o termo História da Educação por História da Educação Matemática, temos como resposta um total de sessenta e seis ocorrência, grupos como: Grupo de Pesquisa: Educação e História da Matemática da Universidade Estadual do Ceará – UECE; Educação e História da Matemática da Universidade Federal do Ceará; EMAC - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Cultura da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, GEPEME – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática Escolar da Universidade Federal da Grande Dourados, dentre outros. Dessa forma, podemos inferir que as pesquisas em História da Educação, assim como, de História da Educação Matemática, vêm ganhando forças no território brasileiro, uma vez que, acreditamos que os grupos de pesquisas constituídos com o propósito de pesquisar esta temática vêm cumprindo com seus papéis.

Desse modo, fizemos a pesquisa na base digital e, conforme Reis et al. (2021) afirma, a base digital do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é considerada o maior banco de dados do Brasil para divulgação de investigações de Mestrado e Doutorado. Em nossa análise, ao digitarmos o descritor “História de Dourados”, obtivemos 3 trabalhos, dos quais destacamos 2: a tese intitulada *Da usina termoelétrica Senador Filinto Müller à Usina Velha: contribuição à história de um patrimônio histórico-cultural douradense*, Mestrado em História Instituição de Ensino, da Universidade Federal da Grande Dourados, defendida em 2015, cujo o objetivo foi relatar o processo de transformação da usina termoelétrica Senador Filinto Muller, em um patrimônio histórico-cultural douradense; a dissertação

intitulada *Práticas o patrimônio cultural religioso: história e memória da igreja nossa senhora imaculada conceição de Dourados/MS*, Mestrado em História Instituição de Ensino da Universidade Federal da Grande Dourados, defendida em 2017, que teve como objetivo descrever e analisar o processo histórico de construção da Igreja, enquanto patrimônio histórico.

Ao fixarmos a busca pela palavra-chave “Dourados MT”, obtivemos 2 trabalhos focados à questão escolar: *Entre leigos e franciscanos: da Escola Paroquial as Escolas Reunidas, Vila São Pedro, Distrito de Dourados, MT/MS (1957-1979)*, Mestrado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, defendida em 2019, a qual teve o objetivo de analisar o contexto educacional e as características de funcionamento da Escolas Reunidas São Pedro, assentada no antigo Núcleo Colonial de Dourados; a dissertação *Imprensa e educação: o ensino primário rural nas páginas de jornais do município de Dourados/MT (1948-1974)*, Mestrado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, defendida em 2016, e seu objetivo foi analisar como a imprensa de circulação geral representou o ensino primário rural em suas páginas, entre os anos de 1948 a 1974.

Dessa forma, mesmo no banco de dados da CAPES, também são poucos os trabalhos de vertente histórica falando do contexto educacional de Dourados, o que corrobora as nossas primeiras considerações colocadas nesta proposta.

### **Diálogo Teórico com Marc Bloch, Jacques Le Goff e André Chervel**

Ao propor uma pesquisa voltada à História da educação matemática, tendo como referenciais Marc Bloch<sup>8</sup> e Jacques Le Goff<sup>9</sup>, ambos pertencentes à Escola dos *Annales*<sup>10</sup>, estamos considerando uma pesquisa voltada para o indivíduo ou para a sociedade, para a descrição das crises momentâneas ou até mesmo para a busca dos elementos mais

---

<sup>8</sup> **Marc Léopold Benjamim Bloch** (1886-1944), renomado historiador francês, especialista em história medieval, e um dos fundadores da Revista *Annales de' Histoire économique et sociale* (1929-1938). Autor de *A sociedade Feudal* (1939), *Os Reis Taumaturgos*(1924), e *Apologia da história ou o ofício do historiador* (1949) publicado após sua morte.

<sup>9</sup> O historiador francês Jacques Le Goff (1924 - 2014) Especialista em Idade Média. Ligado ao movimento da Escola dos *Annales*. Com um total de 40 obras publicadas e considerado um dos pais do chamado movimento da "Nova História".

<sup>10</sup> A Escola dos *Annales* foi um movimento de renovação da historiografia iniciado na França no final da década de 1920, com a fundação, por Marc Bloch e Lucien Febvre, da revista *Anais de História Econômica e Social*.

duradouros (BLOCH, 2001). Para complementar, temos em conta os tipos de problemas para uma investigação histórica: 1) que relações existem entre a história vivida e a história “natural”; 2) que relações tem a história com o tempo, tanto com o tempo natural quanto com o tempo vivido; 3) qual o relacionamento da dialética entre o passado e o presente; 4) a história é incapaz de prever e predizer o futuro; 5) A duração do tempo ou periodização; e 6) História dos homens na sociedade (LE GOFF, 2003).

Temos, como intenção, discutir quais relações existem entre a história vivida, e a história “natural”, em outras palavras, como relatar a história por se tratar de uma realidade não vivenciada pelo historiador e que não se consegue voltar no tempo para poder assim descrever tais fatos de uma forma verídica. Sendo assim, não admitimos a história como uma ciência observada, mas sim uma ciência que se pode indagar, testemunhar.

Conforme Le Goff (2003) os fatos históricos estão sempre sendo construídos pelo historiador, como se fossem um quebra-cabeças, em que o historiador tem um papel de muita importância, em que precisará buscar as peças do passado e aos poucos conseguir montar partes da história. Tal trabalho requer prudência, visto que as pequenas peças desse quebra-cabeça podem estar encaixadas em lugares inapropriados, ou até mesmo terem sidas perdidas anteriormente em meio a tantos outros acontecimentos. Ao lidar com estes fatos históricos, o historiador deve agir de maneira crítica, ou poderá ser levado a negligenciar realidades históricas.

O segundo problema trata de qual(is) relação(ões) tem a história com o tempo, tanto natural quanto vivido, logo devemos observar que o termo tempo tem um papel muito importante para a história. Assim podemos ressaltar os elementos da Cronologia que vinham se destacando como peça de muita importância na construção da história e como sua ciência auxiliar. Devemos então enfatizar que o principal instrumento da Cronologia é o calendário, tido como uma espécie de quadro temporal da funcionalidade dos homens, desde as sociedades antigas até as sociedades atuais. Em outras palavras, o calendário é uma das muitas tentativas que o homem fez, com intuito de dominar o tempo natural, seja utilizando como base a lua, o sol, as estações, o dia e a noite.

Porém sem muito sucesso, mas, em meio a tantas tentativas, as que mais tiveram êxito foram: a hora e a semana, mas estas estão ligadas à sua própria cultura e não a natureza como era o seu verdadeiro objetivo. Como conclusão desta dicotomia entre o tempo natural e o tempo vivido, destacamos que o homem não conseguiu domesticar o tempo natural, o

que pode ter lhe causado frustrações, mas embora isso, o homem desenvolveu o tempo ligado à sua cultura, que no início pareceu dominar, porém atualmente, podemos observar, que é o tempo que domina o homem.

O terceiro problema, trata do relacionamento da dialética entre o passado e o presente, e esta oposição entre os dois termos de acordo com Le Goff (2003) é essencial na aquisição consciente do tempo. E a escola dos *Annales* destaca que o passado é atingido a partir do presente, e por outro lado, não podemos deixar de observar que o interesse do passado está em esclarecer o presente, porém, a retratação da história varia conforme a época em que ela é pesquisada, ou seja, o historiador não tem a capacidade de recriá-la sem que o seu presente interfira. Por outro lado, não posso deixar de destacar a ideia da ilusão da história romântica de Michelet “A ressurreição integral do passado” ou história positivista à Ranke “aquilo que realmente aconteceu” que prega justamente o oposto, a escrita do passado eliminando qualquer influência do presente.

Ao discutir a respeito do quarto problema em que Le Goff (2003) enfatiza que a história é incapaz de prever e de predizer o futuro, estamos corroborando com o dito popular que diz “o futuro a Deus pertence”, em outras palavras, o estudo do passado vem como uma ferramenta para o conhecimento de fatos vividos não para prever os fatos futuros e sim para entendermos os efeitos das ações já realizadas.

Retratando o quinto problema enunciado como sendo, “Em contato com outras ciências sociais, o historiador tende hoje a distinguir diferentes durações históricas” (LE GOFF, 2003, p.8), em que estou entendendo como o problema da duração do tempo ou da periodização e com a renovação da ciência histórica, surge uma nova concepção do tempo histórico. E nesta nova concepção o historiador teria primeiramente o papel de reconhecer as distintas durações da História. Devendo assim, buscar as realidades mais distantes e de mais lenta mudança – trata-se do nível das “longas durações” (BRAUDEL apud LE GOFF 2003, p.15). Alguns historiadores que tiveram contato com outras ciências sociais e com ciências da natureza e da vida, desenvolveram a ideia de uma história “quase imóvel” (BRAUDEL, LE ROY LAUDIE apud LE GOFF 2003, p.15). Porém a antropologia histórica tornou-se contrária à essa ideia, pois relatava que a história só poderia ser um tipo de ciência da mutação e da explicação das mudanças.

Ao discutirmos o sexto problema que nos traz a ideia da história como história do homem, onde, foi submetida pela ideia da história como história dos homens em sociedade.

Temos como ponto primordial da discussão tratada por Le Goff (2003) justamente a dúvida sobre quantas histórias podem existir. Antigamente o conceito de história para a humanidade era simplesmente a história do próprio homem, de suas cidades e dos seus impérios, mas com o passar do tempo os homens viram surgir à história da natureza, a história cultural e muitas outras que foram aparecendo através do conhecimento obtido por eles, e como o homem está inserido nesse ambiente, passou a surgir à história dos homens em sociedade.

Para que possamos dirimir quaisquer dúvidas, quanto a utilização do termo história recorremos às palavras de G. Monod *apud* Marc Bloch (2001, p.52):

Ocupamo-nos ao mesmo tempo do estudo do homem individual, e isso será a filosofia, e do estudo do homem social, e isso será a história. Convém acrescentar que Fustel, mais tarde, disse isso numa fórmula mais sintética e carregada, cujo desenvolvimento que acabamos de ler não é senão, em suma, um comentário: 'A história não é a acumulação dos acontecimentos, de qualquer natureza, que se tenham produzido no passado. Ela é a ciência das sociedades humanas. Mas isso talvez seja, veremos adiante, reduzir em excesso, na história, a parte do indivíduo; o homem em sociedade e as sociedades não são duas noções exatamente equivalentes.

Sendo assim, estamos entendendo o termo história como sendo a Ciência dos homens no tempo. Tempo este no qual a ideia contrária entre *continuum* e a perpétua mudança propicia grandes problemas da pesquisa histórica.

Quanto à pesquisa sobre o ensino da matemática em nível Secundário, temos em vista tratar da matemática escolar e, desse modo, cabe os estudos sobre Disciplina Escolar e Saberes Escolares, de André Chervel<sup>11</sup> e Wagner Valente<sup>12</sup>.

Remetendo ao termo Disciplina Escolar, o consideramos importante para construir uma visão epistemológica e histórica do ensino da matemática em nível Secundário na cidade de Dourados. Interessa-nos a concepção de Disciplina Escolar que entende

---

<sup>11</sup> **André Chervel** Considerado como pioneiro do campo de pesquisa denominado “história das disciplinas escolares”. É pesquisador do Service d’histoire d’Education – Institut National de Recherche Pédagogique situado em Paris na França, escreveu um texto, traduzido para o português em 1990 com o seguinte título: “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”.

<sup>12</sup> **Wagner Rodrigues Valente** - possui graduação em Engenharia (Escola Politécnica) pela Universidade de São Paulo (1979) e Pedagogia pela Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes (1987), mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo/ INRP- Paris (1997). Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999). Livre Docente no Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo (2010).

[...] os conteúdos de ensino são concebidos como entidades sui generis, próprios da classe escolar, independentes, numa certa medida, de toda realidade cultural exterior à escola, e desfrutando de uma organização, de uma economia interna e de uma eficácia que elas não parecem dever a nada além delas mesmas, quer dizer à sua própria história. Além do mais, não tendo sido rompido o contato com o verbo disciplinar, o valor forte do termo está sempre disponível. Uma “disciplina”, é igualmente, para nós, em qualquer campo que se a encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte. (CHERVEL, 1990. p.180)

Vemos, ainda, que em nosso trabalho

[...] parece-nos possível dizer, a partir da história das disciplinas, que o trabalho do historiador da Matemática Escolar se dá no intra-muros da história da ambiência educativa. Envolvido com todo tipo de documentação escolar acumulada ao longo do tempo, o historiador tem por tarefa elaborar a narrativa que explicita a produção da matemática para o ensino elementar historicamente secretada pela escola. A escrita da história da matemática escolar, secundarizando a produção dos matemáticos, a história da Matemática, buscaria compreender a história da matemática ensinada nas escolas de nível fundamental e médio, em sua trajetória para enquadrar-se e desenvolver-se segundo o modelo disciplinar. Assim, como ponto de partida e também como resultado, a escrita dessa história revelaria a autonomia da Matemática Escolar face à Matemática. (VALENTE, 1999, p.80)

Dessa forma, pode-se observar que meu estudo permeia os intramuros da história educativa no Brasil em particular com olhares voltado ao município de Dourados que foi criado por meio do decreto estadual de nº 30 de 20 de dezembro de 1935, localizado a sudoeste de Mato Grosso do Sul, faz parte da faixa de fronteira do Brasil com o Paraguai. Atualmente é a segunda maior cidade do estado, com cerca de 227 mil habitantes, onde 91% da sua população está concentrada na zona urbana. Dourados é um dos principais polos de educação superior com 4 universidades e 207 cursos de graduação e pós-graduação e também um importante centro agropecuário, comercial, industrial e de serviços da região, possuindo a segunda maior arrecadação de ICMS do Estado.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral da pesquisa é analisar os aspectos históricos da matemática escolar do ensino Secundário em Dourados, quando ele era município integrante do estado de Mato Grosso e após, quando há a emancipação para Mato Grosso do Sul.

Queremos compreender, por meio da formação inicial dada aos professores no CEUD, como a matemática escolar do Secundário vai se instalando com as contribuições e representações desses primeiros professores formados no novo Estado, na cidade de Dourados.

Para isso, inicialmente, pretendemos analisar as bases históricas e culturais da cidade de Dourados na segunda metade do século XX, investigar as instituições de ensino secundário existentes no município de Dourados no período em questão e também a história do CEUD, bem como destacar a trajetória Educacional dos primeiros professores que atuaram em estabelecimentos de ensino douradense no contexto da segunda metade do século XX.

## **FONTES JÁ IDENTIFICADAS**

Por se tratar de um projeto de cunho histórico, entendemos que um dos elementos primordiais para alcançarmos o objetivo proposto, são as fontes históricas, diante disso utilizamos esta parte do projeto para mostrar alguns dos elementos que já possuímos.



Fonte: Arquivo Pessoal de Judith Youco Hara Teixeira, nessa foto da esquerda para direita: Shirley(Prof. Geografia, Judith (Matemática),Kitty (Português),Leila(História),Edna(Ciências), Aurora (Religião),Prof. Lins(Diretor do Colégio Osvaldo Cruz),e Izabel (esposa do prof. Lins).

Dessa foto, possuímos o contato e já coletamos alguns relatos com a prof. Judith e que partilhou alguns objetos pessoais do seu acervo como essa foto e seu certificado ou exame de suficiência, necessário para lecionar no período citado.



Fonte: Arquivo Pessoal de Judith Youco Hara Teixeira- Exame de Suficiencia-1968

A seguir temos em destaques acervos que estão em perfeito funcionamento para que possamos “vasculhar” a procura de documentos que nos interessem.

Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Dourados; Centro de Documentação Regional de Dourados (UFGD); Arquivo Histórico de Mato Grosso do Sul / Campo Grande; Entrevistas com ex-professores de História e professores atuantes; Arquivo da Secretaria de Estado de Educação Campo Grande – MS; Arquivo das Escolas Recolhidas em Dourados – MS; Arquivo da Secretaria Municipal de Educação de Dourados – MS; Arquivo da Escola Estadual Presidente Vargas em Dourados – MS; Arquivo do Jornal: O Progresso em Dourados – MS.

## REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc L. B. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BLOCH, Marc L. B. **A história cultural: entre práticas e representações**. Áges-Portugal: DIFEL, Difusão Editorial Ltda, 2002.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história/Michel de Certeau**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Porto Alegre: **Teoria e Educação**, n. 2, p. 177-229, 1990.
- FARIA FILHO, L. M., GONÇALVES, I. A., D.G., PAULINO, A. L.. A cultura escolar como categoria de análise e com campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n. 1, p. 139-159, jan./abr.2004.
- FORQUIN, Jean. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.



HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores**. São Paulo, SP: Editora Livraria da Física, 2017.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro Objetiva 2009. 1986 p.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

REIS, E. da S.; BATISTA, A.; SANTOS, A. M. dos .; DIAS, J. R. de L. . Um estudo da produção acadêmica sobre a Escola Família Agrícola no Brasil. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 73–87, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-61157. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/61157>. Acesso em: 17 jan. 2022.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

VALENTE, Wagner R. **Uma história da Matemática Escolar no Brasil**. São Paulo: Annablume, 1999.